

PLATÃO E A MEREOLOGIA DA LUZ

*Edrisi Fernandes**

* Médico; Pesquisador colaborador pleno, Universidade de Brasília (UnB); professor colaborador, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

1. Sobre Pitágoras (Fithāghūras, Fūthāghūras, Fithāghūr; raramente Būthāghūras ou outra transliteração), q. v. Franz Rosenthal, “Fithāghūras”. Em: GIBB, H. A. R.; KRAMERS, J. H.; LÉVI-PROVENÇAL, E.; SCHACHT, J. (eds.) (1965), *The Encyclopaedia of Islām*, 2 ed., Leiden, E. J. Brill, 2 v., p. 234-235; BAFFIONI, C. (1983), “Una ‘storia della filosofia greca’ nell’Islam del XII secolo: III. Pitagora”. *Elenchos*, Napoli, v. 4, 93–132, p. 261–345.

FERNANDES, E. (2013). Platão e a Mereologia da Luz. *Archai*, n. 11, jul-dez, p. 143-148.

Os povos da civilização islâmica clássica viram Platão (Aflātūn, Falāṭūn, Flātūn; raramente Aflāṭus ou Falāṭus) como um dos “sete sábios” ou “mestres de sabedoria” da Grécia, segundo Abū ‘l-Faṭḥ al-Shahrastānī (m. em. 1153) no *Kitāb al-Milal wa ‘l-Nihal* (“Livro das Seitas e Credos”), ou, conforme Alī ibn Yūsuf ibn al-Qifṭī (m. em 1248) no *Kitāb Ikhbar al-‘Ulama’ bi Akhbar al-Ḥukama’* (“Livro das Notícias dos Eruditos com os Relatos dos Sábios”, mais conhecido como *Ta’rikh al-Ḥukama’*, “História dos Sábios”), um dos sete “pilares da sabedoria” junto com Tales, Anaxágoras, Anaxímenes, Empédocles, Pitágoras¹ e Sócrates (ALON, 2006, p. 319). Abū al-Faraj Muḥammad ibn Ishāq *ibn al-Nadīm*, no *Kitāb al-Fihrist* (“Livro do Índice”, ou simplesmente “Catálogo”, completado em 987 ou 88), registrou que Platão “era um dos nobres dos gregos. No início de sua vida ele se interessou por poesia e dela muito colheu; depois frequentou o círculo de Sócrates (majlis Suqrāt) e viu que ele desaprovava a poesia, e então renunciou a ela. Depois ele se encaminhou para a doutrina de Pitágoras sobre as realidades inteligíveis (alashyā’ al-ma’qūla). Segundo se diz, viveu 81 anos (...). Ishāq [o médico e tradutor Ishāq ibn Hunayn, m. em 910 ou 911] diz que ele aprendeu com Hipócrates (...)” (IBN AL-NADĪM, 1871-72, p. 245; IBN AL-NADĪM, 1971, p. 306).

O médico e farmacologista cordovês ou toledano Abū Dāwūd Sulaymān ibn Ḥasan ibn Juljul al-Andalūsī (c. 944-994) no Kitāb Ṭabaqāt al-Aṭibbā' wa 'l-Ḥukamā' ("Livro das Gerações de Doutores e Sábios", de 987), citado a partir da obra 'Uyūn al-Anbā' fī Ṭabaqāt al-Aṭibbā' ("Fontes de Informação sobre as Gerações dos Médicos"), de Aḥmad ibn al-Qasim ibn Abī Uṣaybī'a² (publicado em 1268, ampliada a partir da edição menor de 1242), fornece uma importante nota sobre Platão (IBN ABĪ UṢAYBĪ'A, 1884, vol. I, p. 43; 1965, p. 80), suscitadora de grande complexidade interpretativa:

He came to know the obstacles to the formation of compound and harmonized particles, their different colors and variations, their composition according to their proportion. Thus he reached to the science of drawing [ilm al-taṣwīr]⁶. He found the first movement, which is the summation of all other movements, divided it according to numerical proportion and fixed the compound particles on this basis. He then turned to the science of drawing images by which time he was a master in the science of composition and each one of its components (he wrote a book on this) (IBN ABĪ UṢAYBĪ'A, 1971, p. 97).

أفلاطون الحكيم من أهل مدينة أثينا رومي فيلسوف يوناني طبي عالم بالهندسة وطبائع الأعداد وله في الطب كتاب بعته إلى طيماوس تلميذه وله في الفلسفة كتب وأشعار وله في التأليف كلام لم يسبقه أحد إليه استنبط به صنعة الديباج وهو الكلام المنسوب إلى الخمس النسب التأليفية التي لا سبيل إلى وجود غيرها في جميع الموجودات المؤتلفات فلما أحاط علماً بطبائع الأعداد ومعرفة الخمس النسب التأليفية استشرى إلى علم العالم كله وعرف موانع الأجزاء المؤتلفات المتمتزة باختلاف ألوانها وأصباغها وانتلاها على قدر النسبة فوصل بذلك إلى علم تصوير فوضع أول حركة جامعة لجميع الحركات ثم صنفها بالنسبة العددية ووضع الأجزاء المؤتلفة على ذلك فصار إلى علم تصوير التصويرات فقامت له صناعة الديباج وصناعة كل مؤتلف به وألف في ذلك كتاباً.

Aflāṭun al-ḥakīm min ahl madīna Athīnā (Athīnā), rūmī, faylasūf yūnānī, tibbī, 'ālim bi al-handasa (handasiyya) wa ṭabā'i' al-a'dād, wa lahu fī al-ṭibb kitāb ba'aṭahu³ ilā Ṭimāūs (Ṭimāwus) tilmīdhihi, wa lahu fī al-falsafa kutub wa-ash'ār⁴, wa lahu fī al-ta'līf kalām lam yasbaqahu aḥad ilayhi, istanbaṭa bihi ṣanā'a (ṣinā'a) al-dībāj, wa huwa al-kalām al-mansūb ilā al-khamsa al-nisab al-ta'līfiyya allati lā sabīl ilā wujūd ghayrihā fī jamī' al-mawjūdāt al-mu'talifāt, fa lammā aḥāṭa ilmān ('ilman) bi ṭabā'i' al-a'dād wa ma'rifa al-khamsa al-nisab al-ta'līfiyya, istashrafa ilā 'ilm al-'ālam kullīhi, wa 'arīfa mawānī' al-ajzā' al-mu'talifāt al-mumtazijāt bi ihtilāf al-wānīhā wa aṣbāghihā, wa i'tilāfihā 'alā qadr al-nisba, fa waṣala bi dhalika ilā 'ilm al-taṣwīr, fa waḍa'a awl (awwalan) ḥaraka jāmī'a li jamī' al-ḥarakāt, ṭumma ṣanafahā bi al-nisba al-'adadiyya, wa waḍa'a al-ajzā' al-mu'talifa 'alā dhalika, faṣāra ilā 'ilm taṣwīr al-taṣwīrāt, faqāmat (faqāma) lahu ṣanā'a al-dībāj wa ṣanā'a kul (kull) mu'talif bihi, wa allafa f' dhalika kitāban.

O arabista Lothar Kopf (1917-1964), doutor em lexicografia árabe pela Universidade Hebraica de Jerusalém e que foi chefe do Departamento Oriental da Biblioteca Universitária, traduziu deste modo:

Aparentemente desconhecendo a tradução de Kopf – que não diminui as dificuldades de entendimento dessa passagem de Ibn Juljul -, [John] Michael Chase, do Centre National pour la Recherche Scientifique (França), propôs recentemente a seguinte versão:

The master Plato was one of the people of Athens, a Greek philosopher and physician, with a knowledge of geometry and the nature of numbers. He wrote a book on medicine which he dedicated to his disciple Timaeus. He composed many prose and poetic works on philosophical topics. His style was unique; in this field of composition and style he invented the art of prefacing [ṣanā'a al-dībāj]⁵, which is the relation of all sayings to the five uniting principles, other than which must not be found in any of the compound things in existence. Having perfected his knowledge of the nature of numbers and the five uniting principles, he proceeded to the science of the whole cosmos.

Aflāṭun the Wise, of the people of the city of Athens, a Byzantine Greek philosopher and physician, knowledgable in geometry and the nature of numbers. In medicine, he has a book addressed to his disciple Timaeus. He has books and poems in philosophy, and in composition he has a doctrine unprecedented among all those who preceded him. By its means he discovered the art of brocade, which is the doctrine concerning the five compositional relations, and apart from it there is no path to being among all the composite existents. Once he achieved a thorough grasp of the science of the nature of numbers and the knowledge of the five

3. Na edição do Kitāb Ṭabaqāt al-Aṭibbā' wa 'l-Ḥukamā' por Fu'ād Sayyid (Cairo: Al-Ma'had al-'Ilmī al-Faransī li 'l-Āthār al-Sharīfiyya (Institut Français d'Archeologie Orientale), 1955; reimpr. Beirut: Mu'assasat al-Risāla, 1985], ba'aṭa bihi.

4. Sayyid: asfār ("viagens").

5. A palavra dībāj apresenta significados muito variados, o que dificulta muito a interpretação dessa passagem. Eis alguns deles: "prefácio; proêmio"; "estilo"; "figuração; representação"; "ornamento" (e daí tb. "expressão elegante"); "trama (ou tessitura) elegante"; "brocado" (um tipo de tecido).

6. Taṣwīr remete ao verbo ṣura, ṣawwara, relativo ao "desenho" ou "representação" (de imagens ou figuras, imateriais ou materiais) concebido pelo muṣawwir. No Islā, Deus é o supremo muṣawwir (Corão, 3: 90; 14: 35; 21: 57). Tamthīl, sinônimo de taṣwīr (mas que tb. significa "analogia"), relaciona-se (e por vezes equivale) a mithāl ("semelhança; similitude; imagem"), um vocábulo que pode ser usado para traduzir os conceitos platônicos de paradigma e idéia (cf. WOLFSON, H. A. (1976). The Philosophy of the Kalam. Cambridge, Harvard University Press, n. 86, p. 21; SUMI, A. M. (2004). Description in Classical Arabic Poetry: wasf, ekphrasis, and interarts theory. Leiden, Koninklijke Brill, p. 15).

compositional relations, he rose to the science of the entire world, and he came to know the locations of the parts in their composition and mixture, by the difference in their colors and pigments, and he combined them according to the relation. He thus arrived at the science of images. He first established a motion for all motions, then he classified them by the numerical relation, and he composed the compound parts in accordance with it. He thus arrived at the science of forming images, and there arose for him the art of brocade and the art of all that is composed by it, and he wrote a book on this (CHASE, 2012, p. 1-2).

A tradução de Chase (2012) pretende ser uma nova interpretação da nota de Ibn Juljul, retificando uma tradução anterior por Donna [Goldberg] Shalev (2011)⁷, da Universidade Hebraica de Jerusalém. Chase assimilou algumas sugestões de Shalev, mas optou por uma linha interpretativa diferente; posteriormente, Shalev (comunicação pessoal) veio a aceitar a interpretação de Chase. A tradução que apresento agora, apesar de usufruir das contribuições hermenêuticas de Chase, respeita o esforço de Shalev para fornecer uma versão mais literal das palavras de Ibn Juljul, ao mesmo tempo em que busca preservar a polissemia de alguns vocábulos de uso técnico bastante complexo:

Platão o sábio (ḥakīm), do povo da cidade de Atenas (min ahl madīna athīnīā), bizantino (rūmī), filósofo grego (faylasūf yūnānī), médico (ṭibbī), conhededor da geometria (‘ālim bi al-handasa)⁸ e das propriedades dos números (ṭabā’ī al-a’dād). Ele é o autor de um livro (kitāb) sobre medicina, dirigido ao seu discípulo Timeu, e produziu livros (kutub) sobre filosofia e poemas, bem como uma doutrina (kalām) original sobre as proporções (fī al-ta’līf)⁹, na qual ele introduziu (istanbaṭa) a arte da composição (ṣanā’a al-dībāj)¹⁰, que é a doutrina que trata das cinco divisões [ou: relações] da composição proporcional¹¹ (khamsa al-nisab al-ta’līfiyya), além das quais não existe qualquer método de criação mediante composição¹². E quando ele alcançou a maestria completa das propriedades dos números e o conhecimento das cinco divisões [ou: relações] da composição ele ascendeu ao nível do conhecimento do mundo inteiro e reconheceu

as limitações (mawānī)¹³ das partes (ajzā) que são proporcionadas (mu’talifāt) e compostas (mumtazijāt) pela variação (ikhtilāf) de suas cores (alwān) e tons (aṣbāgh), e as compôs segundo seu tipo. Assim ele alcançou a ciência das imagens (‘ilm al-taṣwīr). Então ele estabeleceu um movimento unificador da totalidade dos movimentos, e classificou as partes por relações numéricas, e dispôs as partes conforme as mesmas, e chegou à ciência da cópia das imagens (‘ilm taṣwīr al-taṣwīrāt)¹⁴. E surgiu a arte da composição (dībāj) e a arte de tudo que [partindo] dela se compõe. E ele escreveu um livro sobre isso.

Verifica-se na passagem aqui traduzida a identificação errônea de Platão como médico (sugerida antes por Ibn al-Nadīm, que apontou Platão como discípulo de Hipócrates) e a vinculação de Platão (um seguidor da doutrina de Pitágoras sobre as “realidades inteligíveis”, seg. Ibn al-Nadīm) à geometria e à aritmologia, ciências tradicionalmente vinculadas aos pitagóricos. Por volta do século X, ensinamentos médicos atribuídos a Platão estavam disseminados no mundo islâmico em razão da grande influência do Timeu sobre o pensamento médico antigo e de uma confusão entre Platão e Galeno, resultante do fato de que as ideias de Platão foram recebidas pela civilização islâmica de forma majoritariamente indireta, notadamente através da “Sinopse dos Diálogos Platônicos em Oito Livros” (Platōnikōn Dialōgōn Synōpseōs Ochtō, ou simplesmente Platōnikōn Dialōgōn Sýnopsis), cujo original grego se perdeu mas ao qual Ḥunayn ibn ‘Ishāq (m. em 873 ou 877), que traduziu muitas obras médicas e científicas gregas para o siríaco e o árabe, teve acesso parcial. Ḥunayn (1925) afirmou, em sua Risāla ilā ‘Alī ibn Yaḥyā fi dhikr mā turjima min kutub Jālīnūs bi ‘ilmihī wa ba’d mā lam yutarjam (“Epístola a ‘Alī ibn Yaḥyā contando aquilo que, pelo meu conhecimento, foi traduzido dos livros de Galeno, e sobre alguns daqueles [livros] que não foram traduzidos”), ter traduzido pelo menos 95 obras de Galeno para o siríaco e 39 para o árabe, e relatou ter encontrado apenas 4 dos 8 livros da “Sinopse”, que não tratava equitativamente dos diálogos platônicos: o Livro 1, por exemplo, abordava vários diálogos: Crátilo ou sobre os nomes [corretos] = Qarāṭūlus, Sofista

7. SHALEV, D. (2011). Platon écrivain: the notion and term *ποικιλία* and its *Nachleben* in Arabic doxographical sources. In: *Ninth Annual ISNS [International Society for Neoplatonic Studies] Conference*, Atlanta 25/6/2011. Disponível em: www.academia.edu.

8. Riḍā: handasa; Müller: *handasiyya*; Sayyid: *hay’at* (“estruturas; configurações” e, depois do séc. XI, “astronomia; cosmologia”).

9. Chase propõe, acompanhando Wright (2010, p. 71), que aqui se entenda ta’līf (“proporção”) como “proporcionalidade ideal”. O vocábulo ta’līf também traduz o grego harmonia [cf., por exemplo, Galenos em: KRAUS, P.; WALZER, R. (Eds.) (1951). *Galenī compendium Timaei Platonis, alioquorumque dialogorum synopsis quae extant fragmenta (Plato Arabus, I)*. Londres, The Warburg Institute, University of London, p. 106.31.]

10. Quiçá, neste contexto, a mereologia.

11. Ou seja, composição harmônica.

12. Chase: “and apart from it there is no path to being among all the composite existents”.

13. Sayyid: *mawāqī’* (“localizações”).

14. Sayyid: *‘ilm taṣwīr al-mutaṣawwārāt*; Chase: “the science of forming images”.

ou sobre a divisão = Sūfistūs, Político ou sobre os regentes = Iṭlīṭīqūs, Parmênides ou sobre as Formas = Farmānīdus, Eutidemo = Awṭūdīmus; o Livro 2 tratava dos quatro primeiros livros da República = Siyāsa; o Livro 3 cobria os seis últimos livros da República e o Timeu = Tīmāwus; o Livro 4 tratava das e Leis = Nawāmīs.

Ainda por volta do século X, certo entendimento neopitagórico de Platão tinha se disseminado largamente na civilização islâmica, tendo influenciado muito as Rasā'il Ikhwān al-Safā' wa Khullā al-Wafā' ("Tratados dos Irmãos da Pureza e Amigos da Sinceridade"), uma obra enciclopédica escrita em Basra e Bagdá entre 840 e 980). Ensinaamentos éticos socrático-platônicos formaram outra vertente da influência de Platão no mundo islâmico.

Michael Chase considerou o tratado pseudo-aristotélico Kitāb Sirr al-Asrār ("Livro do Segredo dos Segredos", que guarda muitas semelhanças com trechos da Enciclopédia dos "Irmãos da Pureza", e que apresenta uma passagem muito parecida com a citação que ora traduzimos) como o mais antigo texto árabe a associar Platão à ṣanā'a al-dībāj ("arte da composição", com sentido muito heterogêneo). Essa consideração depende da datação do Kitāb Sirr al-Asrār, obra que se acredita ter sido finalizada no século X, não sendo de todo impossível que a passagem em questão seja posterior (e não anterior, como pensa Chase) ao Kitāb Ṭabaqāt al-Aṭṭibbā' wa 'l-Ḥukamā' de Ibn Juljul. De toda forma, Chase propôs convincentemente que "as estranhas 'cinco relações composicionais' que Ibn Juljul atribuiu a Platão nada mais são que as cinco principais consonâncias ou intervalos harmônicos da música grega, em conformidade com as quais o Demiurgo de Platão constrói a Alma do Mundo no Timeu [35a e ss.]" (CHASE, 2012, p. 11). Ibn Abī Uṣaybī'a mencionou a existência de um livro de "Pitágoras" intitulado Sharī'at al-Arithmā'īqī wa al-Mūsīqī ("Cânon da Aritmética e da Música"), hoje perdido. Chase analisou vários exemplos de relações quintuplas expostas e interpretadas no 6ª e no 5ª tratados dos "Irmãos da Pureza" (intitulados, respectivamente, "Sobre a ciência da proporção aritmética, geométrica e harmônica" e "Sobre a música"), mas não esclareceu sua opinião sobre porque Ibn Juljul

fala particularmente de composições e imagens que dependem da variação de "cores" e "tons" ("cores", mas não "tons", aparecem na passagem assemelhada do Kitāb Sirr al-Asrār)¹⁵.

Passagens do 5º tratado dos "Irmãos da Pureza" (WRIGHT, 2010, p. 13 e ss.) especificam que, num alaúde, tradicionalmente a 1ª corda (zīr, feita de 27 fios de seda trançados), correspondente ao fogo e à bile amarela, é amarela, a 2ª (mathnā, com 36 fios), correspondente ao ar e ao sangue, é vermelha, a 3ª (mathlath, com 48 fios), correspondente à água e à fleuma, é branca, enquanto a 4ª (bamm, com 64 fios), correspondente à terra e à bile negra, é preta. O número 27 não se harmoniza com a sequência 36-48-64; contudo, um manuscrito persa intitulado Resāle (Risāla) Kanz al-Tuḥaf dar Mūsīqī ("Tratado do Tesouro de Raridades sobre a Música", da metade do séc. XIV), publicado na antologia Sih Risāla-ī Fārsī dar Mūsīqā (Se Resāle-ye Fārsī dar Musīqī; "Três Tratados Persas sobre a Música"), dá como 24 o número de fios de seda da corda zīr, ao mesmo tempo em que fornece diversas correspondências quintuplas para o caso da adição de uma corda mais tênue que zīr ao alaúde (hādd, feita de 16 fios de seda) (BĪNISH, 1992). A adição da corda hādd, com acréscimo da "dupla oitava" (haddetu al-hāddāt) aos quatro intervalos musicais clássicos (quarta; quinta; oitava; oitava e quinta; cf. CHASE, 2012, p. 7-9), contudo, já acontecia na época de Abū Yūsuf Ya'qūb ibn Ishāq al-Kindī (805-873) que, em duas obras - Kitāb al-Muṣawwītāt al-Watariyya min Dhāt al-Watar al-Wahīd 'ilā Dhāt al-Asharat al-Awtār ("Livro dos Instrumentos Sonoros de Corda com Uma a Dez Cordas") e Risāla fī Ajzā' Khabariyya fī al-Mūsīq ("Tratado Sobre Seções Informativas sobre a Música", publicadas nas Mu'allafāt al-Kindī al-Mūsīqiyya ("Obras de Al-Kindī sobre Música") - menciona que ao fazer isso as pessoas levavam em conta várias relações quintuplas (AL-KINDĪ, 1962). As relações diatônicas pitagóricas do alaúde de Al-Kindī foram reconstituídas por Amine Beyhom e Hamdi Makhlof (2009). Abū Naṣr Muḥammad ibn Muḥammad ibn Tarḥān al-Fārābī (c. 872-950 ou 51), por sua vez, escreveu sobre a vantagem harmônica do uso corda hādd no Kitāb al-Mūsīqī al-Kabīr ("O Grande Livro das Música") (AL-FĀRĀBĪ, s. d., p. 588-592).

15. Cf. CHASE, 2012, p. 12-13, citando o Kitāb Sirr al-Asrār editado por 'Abd al-Rahmān Badawī ["versão longa", com 10 livros, intitulada Kitāb al-Siyāsa fī Tadbīr al-Riyāsa al-ma'rūf bi Sirr al-Asrār...], "Livro da Política sobre as Medidas de Liderança, conhecido como Segredo dos Segredos..."] como o volume 1 de Al-Uṣūl al-Yunāniyya li al-Nazarīyāt al-Siyāsiyya fī al-Islām ("Raízes Gregas da Visão Política do Islã". Cairo: Matba'at Dār al-Kutub al-Miṣriyya, 1954, p. 85).

A informação sobre diversos esquemas árabes de combinação proporcional e suas interrelações permite entender que a “arte da composição” (*ṣanāʿa al-dībāʿi*) diz respeito a proporcionalidades muito variadas (como a mereologia platônica, aliás)¹⁶, em diversos setores da realidade (inclusive a aritmética e a música, mas não se limitando a elas), embora não esclareça porque Platão, ao ascender ao nível do “conhecimento do mundo inteiro” (equivalente a alcançar a “ciência da cópia das imagens”), teria reconhecido que as partes diferem do todo e entre si “pela variação de suas cores e tons”. Poderia o predomínio da visão sobre a audição explicar Imagens, cores e tons como simples metáforas relativas a um entendimento especificamente aritmético e musical da existência?

Acredito que qualquer “doutor ou sábio” familiarizado com a cultura árabe-islâmica do século X relacionaria naturalmente o par todo + partes com o par “Luz das luzes” (Deus) + luzes individuais, sugerido no Corão - p. ex, em 24: 35, como depois seria esmiuçado por Abū Ḥāmid al-Ghazālī (1058-1111) no seu *Mishkāt al-Anwār* (“O Nicho das Luzes”)¹⁷ -, e um conhecedor do “mito da caverna” (República, 514a-517c), bem divulgado entre os árabes, não teria dificuldade em associar o Idealismo platônico ao supranaturalismo da existência pela Luz. A atitude sapiencial de Platão, portanto, teria consistido em alcançar a maestria da geometria, da aritmética e da mereologia para poder entender as [de]limitações (*mawānī*) da “Luz” e obter, então, uma visão abarcadora da totalidade segundo números e proporções. Ibn Juljul, que rememora antigos “doutores e sábios” dirigindo-se às novas gerações de seus pares, ao apresentar Platão como sábio, filósofo e médico não poderia deixar de levar em conta que sempre coube ao médico restaurar a “justa medida” da saúde. O emprego da palavra *dībāʿj* por Ibn Juljul na passagem aqui traduzida pode ter sido uma decisão muito coerente, uma vez que um de seus significados em árabe – assimilado de um dos mais antigos sentidos do vocábulo original persa - é aquele de “tecido multicolorido” (VULLERS, 1855, p. 946), podendo por si só constituir uma metáfora da própria existência.

16. Cf. o excelente estudo de HARTE, V. (2002). *Plato on Parts and Wholes: The Metaphysics of Structure*. Oxford, Clarendon Press/N. Iorque, Oxford University Press.

17. Al-Ghazālī (1998), *The Niche of Lights/Mishkāt al-Anwār*, a parallel English-Arabic text. Tradução, introdução e notas por D. Buchman. Provo, Utah, Brigham Young University Press.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-FĀRĀBĪ, A. N. M. ibn M. ibn T. (1967) *Kitāb al-Mūsīqī al-Kabīr*, ed. Ghaṭṭās ʿAbd al-Malik Ḥashaba; rev. e intro. Maḥmud Aḥmad al-Ḥifnī. Cairo, Dār al-Kitāb al-ʿArabī li al-Ṭibāʿa wa al-Nashr, s. d. [1967], p. 588-592.

AL-KINDĪ, A. Y. Y. ibn I. (1962) *Kitāb al-Muṣawwītāt al-Watariyya min Dhāt al-Watar al-Waḥīd ʿilā Dhāt al-Asharat al-Awtār e Risāla fī Ajzāʾ Khabariyya fī al-Mūsīqī*. In: Zakariyyā Yūsuf (ed.), *Muʿallafāt al-Kindī al-Mūsīqiyya*. Bagdá, Maṭbaʿat Shafīq, p. 67-92 e p. 93-110.

ALON, I. (2006) Socrates in Arabic Philosophy. In: AHBEL-RAPPE, S.; KAMTEKAT, R. (eds.), *A Companion to Socrates*. Malden/Londres/Victoria, Blackwell, p. 317-336.

BEYHOM, A.; MAKHLOUF, H. (2009). Fretage du ʿūd (luth arabe) dans la théorie musicale arabe et influence sur la pratique. Conferência ministrada no CIM09 - 5ème Congrès Interdisciplinaire de Musique: La musique et ses instruments (Université Pierre et Marie Curie/Université Paris Sorbonne/Musée de la Musique/Musée du Quai Branly, em colaboração com a Société Française d’Acoustique), Paris, 26-29/10/2009. Disponível em: http://cim09.lam.jussieu.fr/CIM09-fr/Actes_files/14AN-%20Makhlouf%20et%20Beyhom_Version%206.0%203e%20envoi.pdf. (com resumo às p. 34-36 das atas do CIM09).

BĪNISH, T. (Taḳī) [BINESH, Taghi], (ed.) (1992). *Siḥ Risāla-ʿi Fārsī dar Mūsīqā (Se Resāle-ye Fārsī dar Musīqī): mūsīqā-yi Dānishnāma-i ʿalāṭī [de Ibn Sīnā], mūsīqā-yi Rasāʾil-i Ikhwān al-Ṣafā, Kanz al-tuḥaf [atribuído a um certo Ḥasan Kāshānī (Kāshī)]*. Teerā, Dānishgāh-i Tīhrān, 1992, p. 55-128.

CHASE, M (2012). Der Gottheit lebendiges Kleid: Orpheus Arabicus, or myths of weaving in Greco-Arabic philosophy. In: Tenth Annual ISNS Conference, Cagliari, 21/6/2012 (versão revisada de uma comunicação apresentada no UVIC [University of Victoria, Canadá] Seminar, 30/09/2011). Disponível em: www.academia.edu.

ḤUNAYN IBN IṢḤĀQ. *Risālat ilā ʿAlī ibn Yaḥyā fī dhikr mā turjima min kutub Jālīnūs bi ʿilmihī wa baʿḍ mā lam yutarjam* (Ms. 3631 Aya Sofia). In: BERGSTRÄSSER, G. (ed. e tr.) (1925). *Hunayn ibn Iṣḥāq - über die Syrischen und Arabischen Galen-Übersetzungen zum ersten mal herausgegeben und übersetzt (Abhandlungen für die Kunde des Morgenlandes, XVII, 2)*. Leipzig, F. A. Brockhaus/Deutsche Morgenländische Gesellschaft / Wiesbaden, Lessing Druckerei [reimpr. Nendeln, Liechtenstein, Kraus, 1966; texto árabe reprod. em ʿA. al-R. Badawī, *Dirāsāt wa-Nuṣuṣ fī al-Falsafa wa-al-ʿUlūm ʿinda al-ʿArab*. Beirute, Al-Muʿassasah al-ʿArabīyah li al-Dirāsah wa al-Nashr, 1981, p. 149-179; outras ed. (com tr. e comentário em farsi por Mahdī Muḥaqqiq/Mehdī Mohaghegh) = Teerā: Muʿassasah-i Muṭālaʿāt-i Islāmī, Dānishgāh-i Tīhrān/Dānishgāh-i MakGīl (McGill University, Montreal, Teheran Branch), 2001; Teerā, Anjuman-i Āṭār wa Mafāḥir-i Farhangī, 2005; tr. latina em Galenos (Claudius Galenus), *Galenī compendium Timaei Platonis, alioquorumque dialogorum synopsis quae extant fragmenta (lato Arabus, I)*, ed. Paul Kraus e Richard Walzer. Londres, The War-burg Institute, University of London, 1951].

IBN ABĪ UŞAYBĪĀ. (1884) 'Uyūn al-Anbā' fī Ṭabaqāt al-Aṭibba'. Editado por August Müller. Königsberg, 2 v. [reimpr. (2 vols. em 1) Farnborough, Gregg International Publishers, 1972].

IBN ABĪ UŞAYBĪĀ. (1965) 'Uyūn al-Anbā' fī Ṭabaqāt al-Aṭibba', ed. Nizār Riḍā. Beirute, Dār Maktabat al-Ḥayāt [Khayats].

IBN ABĪ UŞAYBĪĀ ["IBN ABI USAIBIA"].(1956) History of Physicians (ms., National Library of Medicine, Bethesda, Maryland). Tradução de Lothar Kopf, com anotações parciais por Martin Plessner. Jerusalém, 1971, volume 1 (ms. p. 1-195). Disponível em: www.tertullian.org/fathers/ibn_abi_usaibia_01.htm.

IBN AL-NADĪM. (1871-72) Kitāb al-Fihrist. Editado por Gustav Flügel (completada por Johannes Roediger e August Müller), Leipzig, F. C. W. Vogel, 2 v. (reimpr. em vol. único = Beirute, Dār Maktabat al-Ḥayāt [Khayats Oriental Reprints], 1964).

IBN AL-NADĪM.(1971) Kitāb al-Fihrist li 'l-Nadīm. Editado por Riḍā Tajaddud. Teerā, Maṭba'a-yi Dānishgāh.

VULLERS, J. A. (1855) (Ioannes Augustus). Lexicon Persico-Latinum Etymologicum. Bonn, Adolph Marcus, v.1. (Impensis Adolphi Marci)

WRIGHT, O. (ed.) (2010). Epistles of the Brethren of Purity, On Music, an Arabic critical edition and English translation of Epistle 5. Oxford/N. Iorque, Oxford Univeristy Press.

Recebido em março de 2013 e aprovado em abril de 2013.